

PENSAR O FUTURO

Mega-agrupamentos, o princípio do fim

JOAQUIM NAVE - PRESIDENTE DO CONSELHO GERAL

No dia 2 de abril, após voltar de uma visita de estudo ao Centro de Ciência Viva de Estremoz, com os alunos do 11ºA e B, recebi a notícia que o Ministério da Educação e Ciência tinha iniciado um processo, provavelmente sem retorno, de profunda alteração da organização das Unidades de Gestão do Ensino Público do Concelho da Covilhã, com a formação do primeiro mega-agrupamento. É verdade que a ESCM e mais cinco escolas/agrupamentos do concelho ficaram de fora da 4ª fase de constituição de mega-agrupamentos, mas, infelizmente, esta fase não deverá ter sido a última. O mais difícil, que era iniciar o processo, já foi conseguido, por isso, a partir deste momento parece-me ser uma questão de tempo.

A formação de mega-agrupamentos, de turmas com 30 alunos, o aumento da carga horária dos professores e as alterações curriculares só têm um objetivo imediato de redução de custos com a educação, mas, num futuro próximo, estas mudanças irão levar a um agravamento das desigualdades litoral-interior e a uma elitização do ensino. Apesar destas mudanças, estou convicto que a ESCM, que vai comemorar no próximo ano 130 anos, vai sobreviver a esta reforma, à troika e à crise e continuar a ser uma referência no ensino de qualidade, em prol da educação no concelho da Covilhã.

No princípio do fim, também está o meu mandato como Presidente do Conselho Geral, que tem sido uma experiência enriquecedora, tanto em termos profissionais como pessoais. A minha maior preocupação, como Presidente, tem sido dar visibilidade ao muito bom trabalho que todos realizamos, alunos, funcionários e professores, todos os dias na ESCM.

Bom final de atividades letivas.

Editorial

ISABEL FAEL - DIRETORA

No tempo de instabilidade e incerteza que vivemos, é fundamental apostar em dinâmicas proativas, que proporcionem aos nossos jovens experiências e vivências que lhes permitam alargar horizontes de conhecimento, potenciando os que vão sendo adquiridos em sala de aula.

A concretização do Plano de Atividades que a ESCM aprovou para o presente ano letivo traduz este desiderato, através de opções diversificadas e abrangentes, que pretendem colocar os alunos em contextos de adaptabilidade e abertura à mudança, percecionadas como dimensões fundamentais para a construção do sucesso pessoal e profissional. Visitas de estudo, saídas de campo, participações em concursos, colóquios, workshops, palestras e projetos, têm permitido aos nossos jovens contactar com outras realidades e levar o nome da escola, da cidade, da região e do país a muitos outros lugares. Pela novidade que constituíram e, sobretudo, pelas mais valias sentidas na comunidade escolar, permito-me destacar os projetos de impacto internacional, em particular o Comenius, mas também o We Grow e o eTwinning, que, em tempo de crise conjuntural, trouxeram uma lufada de ar fresco que se deseja poder continuar.

Fazemo-lo, com a convicção de que somos uma comunidade aprendente (também de leitores e de investigadores), com um forte sentido de serviço, e que continua à procura de caminhos que possam trazer os melhores contributos para formar uma geração que terá de olhar o futuro como um desafio permanente...

Balanço do CNO da ESCM

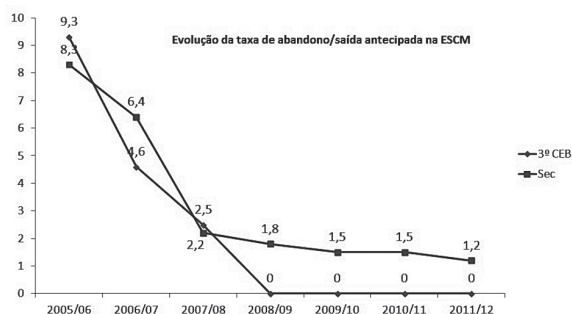
PROFESSORA MARIA ROSA MACEDO - COORDENADORA PEDAGÓGICA DO CNO



A Iniciativa Novas Oportunidades teve o mérito de fomentar a formação e a aprendizagem dos adultos ao longo da vida, contribuindo para uma melhor adaptação ao mercado de trabalho cada vez mais exigente e competitivo.

A Escola Campos Melo Campeã na Integração

PAULO LOPES - PROFESSOR COORDENADOR DA AUTOAVALIAÇÃO DA ESCM



Pela primeira vez, em todo este processo, contamos neste ano de 2012/13 com o contributo de dois professores com trabalho especializado nesta área, o que é mais uma garantia de que o trabalho, que a Escola Campos Melo faz de não querer deixar ninguém para trás, irá continuar.

Os números do abandono escolar no ensino secundário, em Portugal, são verdadeiramente chocantes. Segundo dados da PORDATA, em 2011/12, a quantidade de alunos que abandonavam o ensino sem terminarem o secundário era de 20,8%. No entanto, na Escola Campos Melo, esse valor era de apenas 1,2%. Tal resulta de um esforço sustentado, que a Escola Campos Melo vem fazendo ao longo dos últimos sete anos. Com poucos recursos, apenas um professor interlocutor para o abandono escolar, durante quase todos os anos do processo, quando em muitas outras escolas do nosso país esse número ultrapassava uma mão cheia, mas com uma vontade indómita e uma ação concertada por parte de toda a comunidade escolar, os números começaram a baixar de forma drástica e têm-se mantido baixos.

Nos últimos quatro anos, o abandono escolar no ensino básico tem sido de 0% e, no ensino secundário, atingimos, como se pode ver no gráfico e na tabela, o valor de 1,2%.

Este esforço de integração dos alunos na vida escolar valeu à Escola Campos Melo o primeiro lugar nos prémios EPIS – Empresários Pela Inclusão Social, como já foi noticiado em número anterior do nosso jornal.

Taxa de Abandono no Secundário ESCM/Nac

ESCM	8,3	6,4	2,2	1,8	1,5	1,5	1,2
Nac.	39,1	36,9	35,4	31,2	28,7	23,2	20,8
Ano	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12

Fonte dos dados nacionais: PORDATA

A inteligência emocional e a educação

CRISTINA PATRÍCIO - PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DE PAIS

O que mais desejamos para os filhos? A sua felicidade e a construção de si como indivíduo capaz de encontrar a felicidade no seu futuro, enquanto adulto consciente e parte integrante da sociedade. Para isso é preciso educar. Na educação conduzimos a criança e o jovem a desenvolver-se como ser individual, construindo-se como ser social. Essa é a nossa primordial tarefa como pais. Assim, a primeira instituição de educação é a família.

A escola pode ser considerada a segunda instituição de educação, depois da família. Os princípios basilares da escola são educar e, no contexto já descrito, conduzir o a criança e o jovem na sua construção individual e social, para além de o orientar e apoiar a construir conhecimento sobre o mundo. A escola é promotora do conhecimento científico que adquirimos mas também de uma educação mais vasta, da qual somos reflexo.

Foco-me agora no tema desta reflexão - a *inteligência emocional*. A *inteligência emocional* é uma faculdade do ser humano que nos permite ter a capacidade de sentirmos, compreendermos, controlarmos e até modificarmos as nossas emoções e, a partir daí, desenvolvermos o nosso pensamento, a razão e as nossas ações, face a nós próprios e aos outros. Todo o ser humano é dotado de *inteligência emocional*. Esta inteligência revela-nos quem somos, o que sentimos e como agimos e, não menos importante, revela-nos aos outros. Ela permite-nos encontrar o equilíbrio entre o nosso ser interior e o nosso ser social. Dentro deste cenário, o conhecimento sobre a *inteligência emocional* e os seus processos para a conhecermos e trabalharmos, tem seguramente um lugar privilegiado na escola. Conhecer e utilizar a *inteligência emocional* dará aos nossos jovens o sentido do “eu” e do “eu com os outros” e, permitir-lhes-á escolhas mais acertadas nas suas atitudes face à sua posição de obreiros de uma sociedade melhor. Isto conduz à felicidade - o que as nossas crianças e jovens procuram e o que nós, pais e educadores, desejamos para eles.

A *inteligência emocional* ajuda a conhecer e ponderar as emoções para decidir, junto com a razão, qual a melhor atitude e a melhor opção. A vida é feita de escolhas. As melhores residem no campo da interação entre a emoção e razão, é assim que nos construímos. Nas crianças e jovens as suas escolhas têm que ser feitas todos os dias, perante constantes novas descobertas e desafios. Estas são as “idade de ouro” para as escolhas que terão reflexos ao longo de toda a vida.

Devemos ponderar a *inteligência emocional* das crianças e dos jovens como variante fundamental nos seus comportamentos e aprendizagens ao longo do seu percurso escolar. Julgo-o possível, necessário e até urgente, principalmente à luz de uma realidade evidente de tantas crianças e jovens isolados, tristes e desmotivados - estados emocionais que se refletem num baixo sucesso escolar. É nosso dever promover Homens do futuro com vivências e perspetivas pessoais positivas que conduzam à felicidade e à construção da sociedade.